

Preconceito social costuma influir na decisão

Tatuagem pode prejudicar candidato que procura vaga no mercado de trabalho

Restrições no ambiente de trabalho ou dificuldades para ingressar em empresas são as motivações que levam pessoas tatuadas a querer remover desenhos que, anos antes, eram motivo de orgulho. Candidato a comissário de bordo, P.A., de 24 anos, foi excluído na primeira empresa que o chamou para trabalhar quando contou, na entrevista, que tinha uma tatuagem.

Na verdade, ele tem quatro: um

dragão, a figura da morte, um rosto de mulher e um desenho de inspiração tribal, distribuídas nas duas pernas e no braço. Três meses depois da primeira tentativa, P.A. foi chamado por uma segunda companhia aérea. Mentiu sobre as tatuagens e, quinta-feira, submeteu-se à primeira sessão de exposição ao Photoderm PL. Foram cerca de seis disparos luminosos e a promessa de um tratamento longo e caro. P. só lamenta livrar-se do dragão, o primeiro desenho que

imprimiu no corpo.

Constrangimento — Os clientes dos médicos que retiram tatuagem são movidos pelo constrangimento que vivem em situações sociais. O cirurgião Cláudio Roncatti recomendou a um paciente, aflito porque tinha de comparecer a uma convenção da empresa em um hotel, que usasse um emplastro para dores musculares como tampão do desenho nas costas.

JUIZ TRABALHA
COM CAMISA DE
MANGA
COMPRIDA

Ele está removendo a tatuagem de um juiz de São Paulo obrigado a trabalhar com camisa de manga comprida para esconder o dragão desenhado no braço. São comuns casos de executivos obrigados a usar camiseta em piscinas para não comprometer a carreira.

A discriminação que envolve a tatuagem é, na opinião do tatuador Wagner Júlio de Oliveira, do Studio Tat-2, um fenômeno tipicamente brasileiro. "Temos revistas americanas com fotos de policiais com tatuagens enormes", diz. O tatuador desaconselha a escolha de desenhos em áreas mais expostas — braços, mãos e pescoço.